

Aracati, 10 de Setembro de 1938.

Ilustre dr. Mozart Pinto:

Saudações cordiais.

A simpatia tem o poder de aproximar.

Era de mim conhecido o nome do senhor. Das qualidades do seu carater e da grandeza do seu coração eu estava já bem informado.

Aí, no Palace Hotel, tive de vê-lo pela primeira vez. O dr. Amancio Filomeno fez-nos a mútua apresentação.

Porque já o conhecia sem o conhecer foi que, ao iniciar esta, afirmei que a simpatia tem o poder de aproximar.

De livre arbitrio meu, procuro merecer as atenções do dr. Mozart Pinto.

Sei-o cultor das letras, apesar da modestia com que se oculta e do retraimento com que se esquia. Ha, entretanto, motivo para mais admirarmos esse retraimento, ^é como que a gente vê melhor a verdade, pois maior brilho possui quanto mais oportuna e menos apresentada.

Já meus filhos me haviam falado do senhor. Nos jornais, por vêzes, tive de ver o seu nome e, sem saber por que, o fui simpatizando, o fui mesmo admirando.

Dessa simpatia, dessa admiração nasceu a confiança com que lhe escrevo a presente. Recolhido ao meu recanto, justamente retraído, apenas tive de entreter intercambio intelectual e literario com dois homens, em Fortaleza: - dr. Beni Carvalho e Antonio de Castro-ambos filhos do Aracati. Com eles eu tinha a minha liberdade nascida de uma estima que se fez num meio arido e hostil. Ambos tiveram de deixar a cidade Jaguaribana, para irem viver num meio mais amplo aonde melhor podessem abrir as azas...

Aqui, enquanto viveu o grande espirito de Francisca Clotilde-aquele relicario de bondade e de saber-eu pude, alguma vêz, levar-lhe confiante fagulhas sem brilho que encontravam no seu coração amantissimo o calor que as aquecia e as enchia de luz. Faleceu d. Chiquinha. Ninguem mais resta a quem a gente possa abrir o coração e entregar, astisfeita, fantasias da alma, ou revelar confiante alegrias e maguas do coração!

Não sei por que uma subita simpatia veio dizer-me que eu poderia colocar o dr. Mozart Pinto no mesmo nivel, mesmo sendo homem.

Antonio de Castro dizia-me que eu precisava conhecer o dr. Antonio Sales.

Nunca chegou essa occasião. E Antonio de Castro faleceu como falecera d. Chiquinha Clotilde a quem, do mesmo modo que a ele, eu costumava ^{mostrar} essas coisas que a gente faz e que a poucos mostra.

Li, ultimamente, a obra de um dos melhores escritores do Ceará-"Retratos e Lembranças". Sobre o capitulo dedicado ao grande baiano dr. Manuel Vitorino, tive de fazer uma ligeira e modesta apreciação, visando unicamente o seu enterramento. Ha um equivo-co lamentavel por parte do apreciado escritor, pois, naquello "retrato", deixa transparecer e faz crer que o sepultamento do sabio mestre e admiravel orador tivera sido no Rio de Janeiro, como se depreende de suas palavras.

Não conheci o dr. Manuel Vitorino, mas fui colega de um dos seus filhos e tive relações de amizade com pessoas de sua dignissima familia, na Baía.

O dr. Mozart Pinto vai fazer-me o obsequio de apresentar as minhas anotações ao illustre autor de "Retratos e Lembranças", a quem desejo conhecer pessoalmente.

Gosto de viver perto dos que estão acima das coisas da terra e se afastam sorrindo das miserias do mundo. Os homens que pensam, e que escrevem com a alma, alem-se por sobre os demais.

Quanta gente nobre, quantos vultos eminentes, Antonio Sales teve de conhecer e com eles conviver, na mesma comunhão de idéas e de sentimentos!

Meio arido e hostil, principalmente de certo tempo a esta parte- depois que daqui se foram: Beni Carvalho, Moreira de Souza, Cezar Fontenele e poucos mais-com a morte de d. Chiquinha Clotilde, tornou-se enervante para o cerebro, como que a consumi-lo, si tem sêde de letras e de arte, de lampejos e de fulgurações...

Dem feliz, esse dr. Antonio Sales! Viveu no meio de uma verdadeira constelação de estrelas de primeira grandeza, entre as quais pode tambem iluminar a literatura brasileira. Bemaventurados clarões esses que, ainda gora, espalham reflexos por

sobre o que
gostam sentir o Brasil com o cérebro, com a alma e com o coração.

Com a *mais* justa admiração, peço aceitar as provas de minha es-
tima real e sincera simpatia,

Salvador de Sá